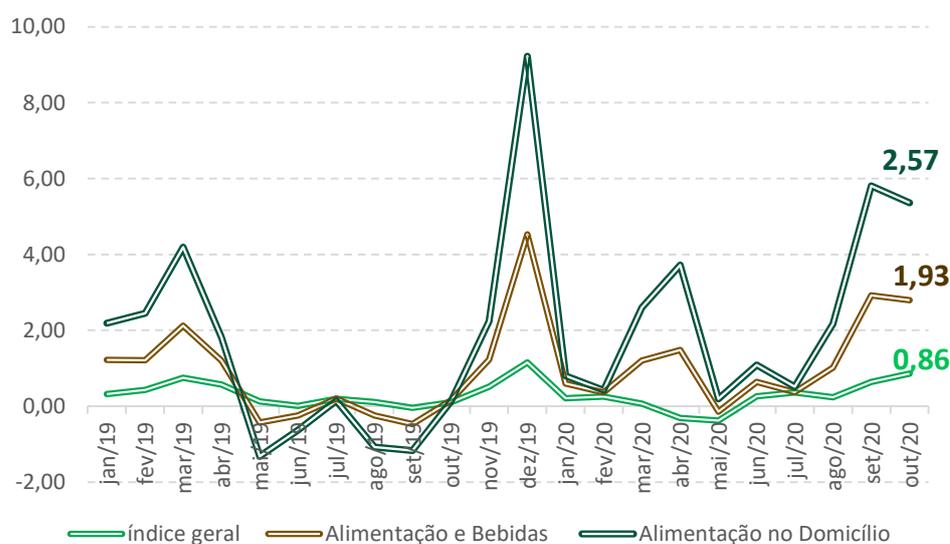


Inflação acelera novamente em outubro/2020

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro, divulgado hoje pelo IBGE, foi de 0,86% revelando aprofundamento do processo de aceleração dos preços, iniciado em agosto, com alta de 0,24%. Em setembro, a alta foi de 0,64%. Os preços dos alimentos “consumidos no domicílio” subiram 2,57% em outubro, uma desaceleração, portanto, frente aos 2,89% de setembro, mas ainda assim respondendo por 43% da alta mensal do IPCA.

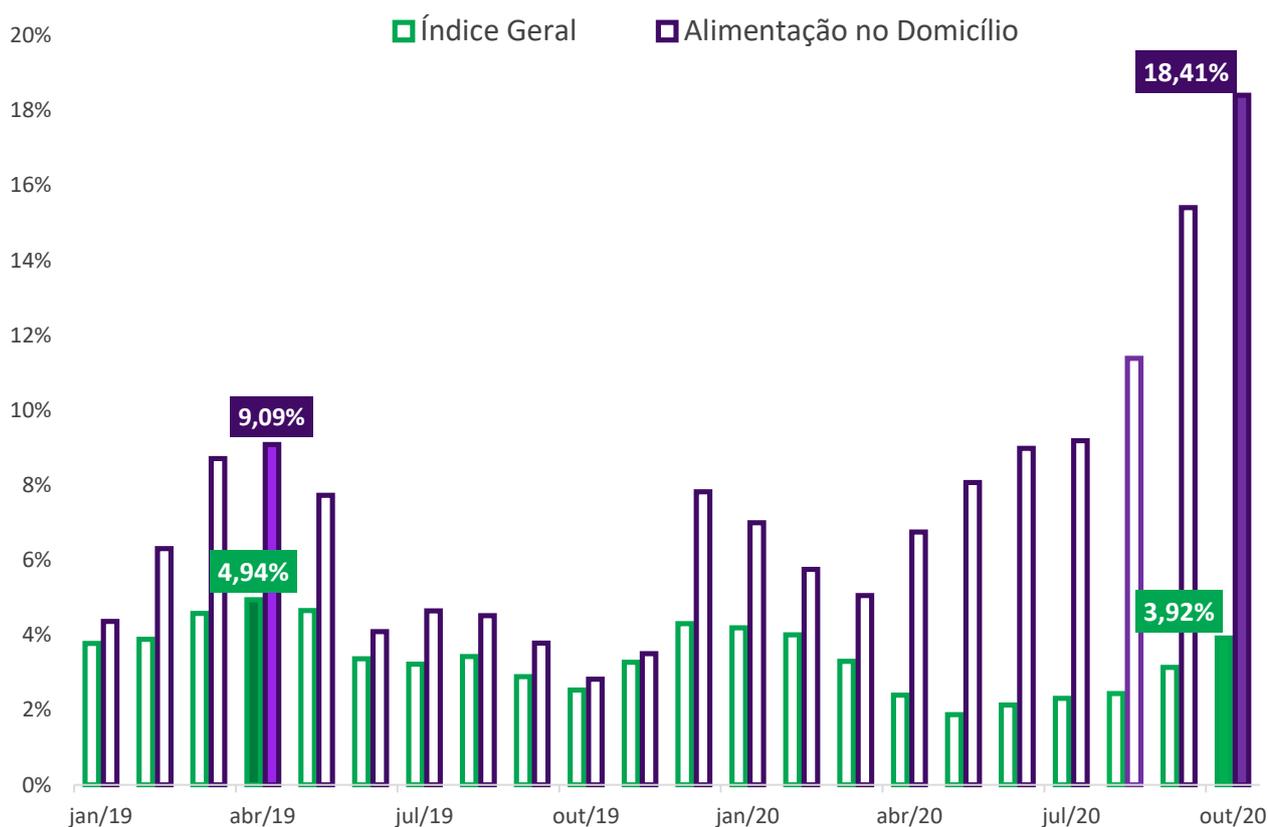
**Gráfico 1- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio (%) – Mensal em 2019 e 2020**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

No acumulado do ano de 2020, o IPCA é de 2,22%, e nos últimos 12 meses o indicador está em 3,92%, ainda ligeiramente abaixo do centro da meta de inflação para o ano, que é de 4%, com margem de 1,5 ponto percentual a mais e a menos. Os preços dos produtos de “alimentação e bebidas” subiram 1,93% em outubro, acumulando alta de 9,37% nos 10 primeiros meses de 2020, e de 13,89% nos últimos 12 meses. Enquanto os alimentos consumidos fora do domicílio apresentam alta de 3,39% esse ano e de 4,69% nos últimos 12 meses, os reajustes têm sido mais intensos nos preços dos alimentos consumidos no domicílio: 11,98% em 2020, e 18,41% nos últimos 12 meses, conforme gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio – Acumulado em 12 meses**



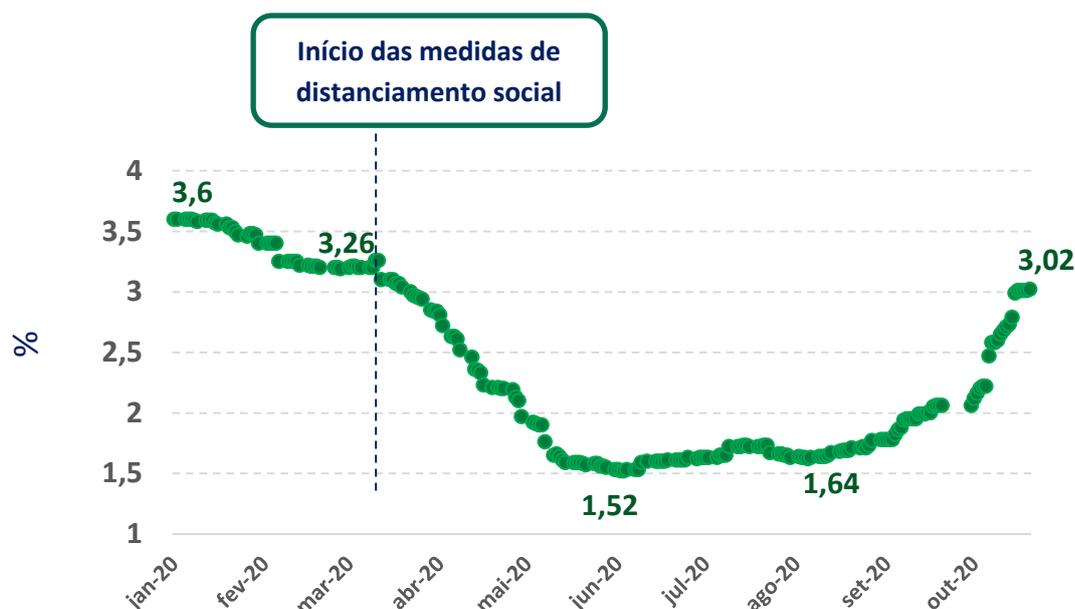
Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

A desvalorização da taxa de câmbio que chega a 38,3% em 2020 – com o Dólar saltando de R\$ 4,02 para os atuais R\$ 5,56 - tem refletido em alta acentuada dos custos de produção, uma vez que parte significativa dos insumos da atividade agropecuária são importados ou têm seus preços atrelados ao Dólar.

Além dos custos de produção, a desvalorização da moeda brasileira tem também contribuído para uma alta dos preços em Reais dos alimentos, cujos preços internacionais em Dólar também têm crescido. É o que mostra o índice de preços da FAO que chegou a 100,9 pontos em outubro. Ou seja, na média, os preços, em dólar, das commodities agrícolas cresceram 3,2% em outubro frente a setembro. O crescimento dos preços das commodities agrícolas é de 6% em dólar nos últimos 12 meses, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação.

A recuperação da demanda interna, com a sustentação do poder de compra por meio dos programas públicos lançados durante a pandemia, associada à reabertura gradual dos estabelecimentos comerciais em todo o país, também contribui para esse reajuste de preços. Ainda assim, as expectativas inflacionárias no Brasil seguem bastante acomodadas com o mercado projetando, até 30/10/2020 (último dado disponível), inflação de 3,02% em 2020, conforme gráfico 3 a seguir.

**Gráfico 3 – Expectativas de Mercado para o IPCA em 2020
(mediana do índice global do IPCA)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CNA.

A figura 1 a seguir traz os alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto (tanto em termos de alta como de baixa) no IPCA de outubro, e suas respectivas variações mensais de preço. A figura traz também a variação acumulado em 2020, dos preços desses produtos.

Figura 1- PRINCIPAIS VARIAÇÕES (%) DE PREÇOS DE ALIMENTOS E IMPACTOS (p.p.) NO IPCA DE OUTUBRO/2020

Principais Altas				
Produtos\Período	outubro (%)	impacto no IPCA de outubro (p.p.)	acumulado em 2020 (%)	impacto no IPCA de 2020 (p.p.)
1. Carnes	4,25	0,11	6,90	0,19
1.1 Carne de porco	5,83	0,02	19,49	0,07
1.2 Contra-filé	4,46	0,02	0,22	0,00
2. Arroz	13,36	0,09	59,48	0,39
3. Óleo de Soja	17,44	0,05	77,69	0,21
4. Tomate	18,69	0,04	49,01	0,11
5. Batata-inglesa	17,01	0,03	20,25	0,03

Principais Quedas				
Produtos\Período	outubro (%)	impacto no IPCA de outubro (p.p.)	acumulado em 2020 (%)	impacto no IPCA de 2020 (p.p.)
1. Cebola	-12,57	-0,017	15,98	0,021
2. Manga	-9,5	-0,006	30,06	0,020
3. Leite longa vida	-0,71	-0,006	29,45	0,234
4. Cenoura	-6,36	-0,003	25,01	0,014
5. Alho	-2,65	-0,003	8,53	0,011

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Por fim, são apresentados a seguir os principais elementos que levaram às variações de preços dos produtos alimentares acima destacados.

Principais Altas de Preço:

Carnes – a produção de carne bovina continua reduzida no Brasil devido à baixa disponibilidade de animais prontos para abate, reflexo do maior abate de fêmeas nos anos anteriores, antecipação da terminação de animais para atender a demanda ao final de 2019, e das projeções de redução de margens da terminação intensiva no início do ano. Com isso, os frigoríficos estão tendo dificuldades de manter as escalas de abate e fornecimento de carne no mercado doméstico. Além disso, a demanda do mercado interno favorece a elevação dos preços ao consumidor.

Carne suína - Mercado de carne suína continua com baixa disponibilidade de animais prontos para abate. Isso, somado às exportações em níveis elevados, desequilibra o quadro de oferta e demanda interna, refletindo no aumento dos preços ao consumidor. Há que se levar em conta também o expressivo aumento do custo de produção devido às cotações atuais do milho e farelo de soja, principais componentes do custo do suinocultor. O aumento de preço ao consumidor não significa que o produtor está lucrando, no máximo consegue se manter na atividade.

Arroz - apesar da oferta restrita e do período de entressafra, o aumento de 13% do preço ao consumidor ainda foi alto, mas confirma a tendência de desaceleração das taxas observadas nos meses anteriores e na contramão dos preços do arroz ao produtor no Rio Grande do Sul, que já apresentou queda de 1% no mês de outubro, segunda dados da Emater/RS. As condições de campo estão boas na região Sul do país e devem garantir boa oferta a partir de janeiro de 2021. A evolução do plantio também foi rápida e deverá antecipar a entrada do arroz no mercado, aliviando a pressão nos preços. Ainda, as importações de 102 mil toneladas de arroz beneficiado no mês de outubro também contribuirão para o aumento da oferta no mercado doméstico no período de entressafra.

Óleo de soja - a oferta de óleo de soja segue restrita com o período de entressafra de soja no Brasil. A elevação dos preços internacionais e a manutenção do câmbio desvalorizado em outubro elevaram os preços da matéria prima e, por consequência, refletem no aumento do preço de óleo de soja. O aumento dos preços ao consumidor de 17,44% já é menor que o aumento observado em setembro de 27,54%.

Tomate - a movimentação de alta dos preços no tomate foi em função da oferta limitada, com o fim da primeira parte da colheita da safra de inverno nas lavouras de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo e pelo ritmo lento da segunda parte da safra, em função das temperaturas mais amenas, que atrasaram a maturação, e das chuvas que prejudicaram as operações de colheita.

Batata-inglesa - devido às altas temperaturas, a colheita concentrou antecipadamente em setembro. Com o fim da safra de inverno nas lavouras Goianas e Mineiras, a bataticultura vivenciou um período de entressafra em outubro com oferta restrita do tubérculo. A colheita da safra de verão inicia em novembro, momento em que já se espera um recuo dos preços.

Principais Quedas de Preço

Leite longa vida - Após forte alta nos últimos meses, os preços das principais commodities lácteas começaram a abaixar, principalmente o Leite Longa Vida. Com o início da safra brasileira, a disponibilidade de leite no campo aumentou, o índice de captação do Cepea indica alta de 3,08% em relação ao último mês. Além disso, nos últimos meses houve um aumento no volume de importação de derivados lácteos. Com isso, os estoques dos laticínios aumentaram, facilitando as negociações por parte das redes varejistas, reduzindo assim os preços ao consumidor.

Cebola - a redução dos preços em outubro foi impulsionada pela oferta ampliada em função da intensificação da colheita no Nordeste e a retirada antecipada de bulbos em Minas Gerais e Goiás, como forma de evitar chuva na colheita e problemas com a qualidade.

Cenoura - a movimentação de preço da cenoura também foi sazonal, devido à intensificação da colheita da safra de inverno nas lavouras mineiras, goianas, baianas e do Sul do país. Além disto, o clima seco e ameno, favoreceu o desenvolvimento da cultura e o incremento de produtividade.

Manga - a elevada oferta devido ao pico de colheita da safra no Vale do São Francisco (BA/PE) foi o principal fator para a desvalorização da manga no mês de outubro.

Alho - no caso do alho, a redução dos preços é decorrência dos estoques de alho, que estão altos devido à elevada importação dos últimos meses e a boa produção nacional em outubro, com oferta de alho das regiões Sudeste, Centro Oeste e Nordeste. Ainda, o tempo seco contribuiu para menor incidência de doenças e para os ganhos de produtividade das lavouras.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica
Fernanda Schwantes- Superintendência Técnica Adjunta
Renato Conchon – Coordenador do Núcleo Econômico

Ana Lígia Lenat – Assessora Técnica
Erivelton Cunha – Assessor Técnico
Fábio Antônio Carneiro – Assessor Técnico
Gabriel Reno de Oliveira – Assessor Técnico
Lilian Azevedo Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal
Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal
Paulo André Camuri – Assessor Técnico
Ricardo Nissen - Assessor Técnico